

DESCRIÇÃO DOS *HEDGES* EM DISSERTAÇÕES DE LETRAS*

DESCRIPTION OF HEDGES ON DISSERTATIONS OF LANGUAGES

Nathália Cardoso GOMES
(Universidade Federal de Viçosa)
nathalia.gomes@ufv.br

Adriana da SILVA
(Universidade Federal de Viçosa)
adriasilva124@hotmail.com

RESUMO: Neste trabalho objetivamos fazer a análise descritiva dos hedges, uma das categorias interacional do metadiscorso, em dissertações acadêmicas, tendo como suporte teórico a proposta *Hylandiana*. Buscamos verificar como os autores apresentam seus posicionamentos no texto. Foi feita a análise dos *hedges* em nove dissertações dos alunos do programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Letras de uma universidade federal do interior de Minas Gerais, mas de diferentes áreas de pesquisa da Letras. Consideramos que os pesquisadores de cada uma dessas áreas de pesquisa posicionam-se em seus textos de formas diferenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: hedges; metadiscorso; gêneros textuais; dissertação.

ABSTRACT: *In this paper, we aim to make a meta discursive analysis of the interaction category hedges in academic thesis, having as theoretical support the Hyland's proposal. We want to verify how the authors present their position in the text. The analysis of the hedges was done in nine thesis of the students of the StrictuSensu graduate program in Letters of a federal university of Minas Gerais, but of different fields. We consider that the researchers of each field are positioned in their texts in different ways.*

KEYWORDS: *hedges; metadiscourse; textuality; thesis.*

* Este trabalho é um recorte que possui como base a pesquisa de Iniciação Científica Análise dos Hedges em Dissertações de Letras, realizada no período de agosto/2017 a julho/2018 com apoio da CAPES, apresentado à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do PIBIC – CNPQ.

0. Introdução

Os gêneros textuais são materializações dos textos em situações comunicativas recorrentes, trata-se de uma perspectiva social de gênero que o permite ser visto como uma forma de interação e agência entre os indivíduos via texto. Conforme Bazerman (2006:29), "O gênero é apenas a realização visível de um complexo de dinâmicas sociais e psicológicas." No meio acadêmico temos alguns gêneros específicos como as teses, os artigos, os ensaios, as dissertações, etc. e cada um desses gêneros possui suas especificidades não apenas de estrutura, mas também de linguagem, a qual é usada para a construção de textos nesses moldes.

O corpus de análise deste trabalho constitui-se de dissertações produzidas por uma universidade do interior de Minas Gerais. O programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras desta universidade possui três linhas de pesquisa: Linguística Aplicada: Formação de Professores e Ensino e Aprendizagem de Línguas; Estudos do Texto e do Discurso; e Literatura, cultura e sociedade. Procuramos selecionar trabalhos que identificavam-se como sendo da Linguística Aplicada, da Literatura e da Análise do Discurso. Deste modo, neste trabalho, iremos analisar algumas dissertações produzidas neste programa e observar algumas diferenças na elaboração do discurso entre estas linhas.

Hyland e Tse (2004) e Hyland (2005) propuseram uma categorização que permitiu a análise da função retórica dos marcadores discursivos em textos acadêmicos. Neste trabalho, será feita a descrição metadiscursiva da categoria interacional *hedges* proposta por Hyland (2005) e que diz respeito ao modo como o autor envolve o leitor de forma a apresentar o seu posicionamento no texto. O pesquisador apresenta na obra um resumo de estudos feitos em duas décadas de pesquisa, usando como ferramenta a metodologia da Linguística de Corpus. Neste trabalho, optamos por trabalhar apenas com uma categoria, assim como o autor fez em vários artigos. Dessa forma, será feita a descrição apenas da subcategoria *hedges* em nove dissertações elaboradas por alunos do programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da UFV, mas de diferentes áreas de pesquisa. Vale ressaltar que esta pesquisa, apesar de utilizar recursos da Linguística de Corpus, trata-se de uma pesquisa descritiva. Além disso, trata-se de uma pesquisa inicial, por este motivo, optamos por um número reduzido de corpus para análise.

Consideramos que as produções de Literatura e Linguística podem apresentar esses elementos textuais de forma diferenciada e isso deve

ser investigado mais detalhadamente. Em uma análise prévia, verificamos que o uso do léxico e até mesmo a estrutura das dissertações das três linhas diferiam muito. Além disso, as pesquisas do referido autor indicam que diferentes áreas de conhecimento apresentam diferenças na escrita acadêmica. Isso nos levou a verificar se diferentes linhas de uma mesma área de conhecimento também apresentam essas diferenças, uma vez que adotam diferentes perspectivas teóricas e de organização textual.

O objetivo central deste trabalho é mostrar como os *hedges* se apresentam em nove dissertações da área de Letras de uma universidade federal de Minas Gerais. Além disso, buscamos identificar se dentro do grupo de pós-graduandos em Letras ocorrem diferenças de escrita por conta das diferentes linhas em que esses textos se encontram: Análise do Discurso, Linguística Aplicada e Literatura, uma vez que cada uma dessas linhas se constitui de diferentes elementos linguístico-discursivos, seguem diferentes teorias e também organizam seu texto de formas diferenciadas.

O artigo está dividido em quatro seções: a primeira corresponde ao referencial teórico, em que discutimos o conceito de hedges, contrastando sua primeira aparição em Lakoff (1973) com a de Hyland (2005), já que, apesar de partilharem a terminologia hedges, ambos têm posicionamentos diferentes sobre o conceito; também expomos os conceitos de Metadiscurso e as duas dimensões em que se divide: a interativa e a interacional. A segunda seção é destinada à metodologia. Na terceira seção, descrevemos os resultados encontrados em nossas pesquisas, e, na quarta e última seção, apresentamos a conclusão.

1. Referencial teórico

Ao nos comunicarmos, seja através da escrita, seja através da fala, normalmente, pretendemos passar uma mensagem e, de certa forma, convencer, ou seja, argumentar. De acordo com Koch (2006:17), a interatividade se dá através da argumentação, uma vez que o indivíduo está constantemente, por exemplo, formando juízo de valores sobre os diversos discursos que o cercam. Além disso, o indivíduo ainda tenta influenciar outros através do argumentatividade presente em seu discurso. Segundo Koch (2006: 17)

A interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. Como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízo de valor. Por outro lado, por meio do discurso – ação verbal dotada

de intencionalidade – tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões. É por esta razão que se pode afirmar que o **ato de argumentar**, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois **todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia**, na acepção mais ampla do termo. A neutralidade é apenas um mito: o discurso que se pretende “neutro”, ingênuo, contém também uma ideologia – a da própria subjetividade. (Grifos da autora.)

Em uma perspectiva sócio interacionista de texto, adotada, por exemplo, por Marcuschi (2007) e Koch e Elias (2006), aquele que produz um texto organiza estrategicamente sua produção, deixando pistas para que o seu leitor entenda seu texto, assim como o leitor interage com elementos linguísticos, ativando os conhecimentos necessários para a compreensão do que está lendo. Este processo envolve os aspectos linguísticos. Portanto, como escritores que queremos estabelecer uma comunicação com nossos leitores via texto, por exemplo, escolhemos consciente ou inconscientemente as palavras que vamos usar, pois é através delas que a nossa mensagem se materializará, assim como nossas intenções.

O termo *hedges* aparece em um primeiro momento em um artigo de Lakoff de 1973, *Hedges: a study in meaning criteria and the logic of fuzzy concepts*. O autor procura questionar a Lógica, a filosofia que aceita apenas que uma sentença seja verdadeira, falsa ou sem sentido. Lakoff (1973: 458) afirma:

Conceitos da linguagem natural possuem fronteiras vagas e limites difusos e assim, conseqüentemente, sentenças da linguagem natural vão frequentemente não ser verdadeiras, ou falsas ou sem sentido, mas falsas em uma certa dimensão, verdadeiras em certos aspectos e falsas em outros aspectos. (Tradução nossa)¹

Deste modo, Lakoff demonstra que muito mais que os conceitos de verdadeiro, falso e sem sentido, as sentenças passam por graus de aceitabilidade baseados em experiências, crenças e conhecimento tanto do produtor do texto quanto do leitor. Nas próprias palavras do autor, “Pessoas diferentes podem ter diferentes classificações de categorias dependendo de suas experiências ou seus conhecimentos ou suas crenças” (Lakoff, 1973:460. Tradução nossa)². Assim, na construção do sentido, as experiências sociais e individuais são retomadas.

¹*Natural language concepts have vague boundaries and fuzzy edges and that, consequently, natural language sentences will very often be neither true, nor false, nor nonsensical, but rather true to a certain extent and false to a certain extent, true in certain respects and false in other respects (Lakoff, 1973: 458)*

²*Different people may have different category rankings depending on their experience or their knowledge or their beliefs” (Lakoff, 1973: 460)*

Os estudos de Lakoff são iniciais e a partir de sua rica contribuição para os estudos dos *hedges*, outros autores passaram a estudar esta categoria. Um deles é Ken Hyland, autor no qual iremos nos centrar e seguir os conceitos e explicações desenvolvidos em suas pesquisas para orientar a nossa.

Antes de entrarmos no conceito restrito atribuído por Hyland para os *hedges*, devemos primeiramente nos situarmos a respeito do Metadiscorso. Este conceito é trazido pelo pesquisador para designar as expressões que, de certa forma, permitem a interação entre autor e leitor, trazendo engajamento para a produção textual. Hyland (2005: 37) traz uma definição bastante clara:

Metadiscorso é o termo para as expressões auto reflexivas usadas para negociar significados interacionais no texto, ajudando o escritor (ou enunciatador) a expressar um ponto de vista e engajar com os leitores como membro de uma comunidade em particular.³

É importante frisar ainda que essas expressões tidas como metadiscursivas constituem um inventário aberto de expressões linguísticas e devem estar contidas em um contexto, uma vez que podem desempenhar outras funções em diferentes situações comunicativas e, dessa forma, deixarem de ter valor metadiscursivo.

O texto só pode ser compreendido a partir de um processo de interação leitor e escritor (Marcuschi, 2007). Assim sendo, o escritor, na intenção de ser aceito e convencer seu leitor, faz escolhas linguísticas que permitem uma maior interação com o leitor, ou ainda, sabendo quem são seus leitores e também de suas possíveis inclinações, como, por exemplo, ideológicas e até mesmo teóricas, procura moldar seu texto de tal maneira que preveja as opiniões destes e, desse modo, evita, de certa forma, a rejeição ao seu texto.

Assim, é possível notar como a recepção pode influenciar a forma de escrever, já que o autor busca aprovação do interlocutor. Para melhor compreensão das etapas que o texto passa para atingir esse objetivo, Hyland divide o Metadiscorso em duas dimensões de interação: a interativa e a interacional. A primeira diz respeito à forma como o escritor busca aprovação do interlocutor e que, além disso, leva o leitor a pensar e aceitar aquilo que está lendo. Hyland (2005: 49) define esta primeira dimensão da seguinte maneira:

Diz respeito à consciência do escritor de uma audiência participativa e as formas que ele ou ela pretende acomodar seus prováveis conhecimentos,

³*Metadiscourse is the cover term for the self-reflective expressions used to negotiate interactional meanings in a text, assisting the writer (or speaker) to express a viewpoint and engage with readers as members of a particular community. (Hyland, 2005:37.)*

interesses, expectativas retóricas e capacidades de processamento. O propósito do escritor aqui é de dar forma e restringir um texto para atender às necessidades de leitores particulares, estabelecendo argumentos para que eles recuperem interpretações e metas preferenciais do escritor. O uso de recursos desta categoria, portanto, aborda formas de organização do discurso, ao invés de experiência, demonstrando que o texto é construído tendo em mente as necessidades dos leitores. (Tradução de Silva, 2017:49)⁴.

Já a dimensão interacional relaciona-se a com a forma pela qual o escritor conduz seu texto e expressa suas opiniões pessoais, é nela que aparece sua voz textual, podendo ser estritamente pessoal ou da comunidade em que se insere. Através dos elementos presentes na dimensão interacional é que o escritor busca criar laços com seus leitores e convencê-los de sua opinião. Hyland (2005: 49) define a dimensão interacional como

[...] maneiras como os escritores realizam a interação através de interferências e comentários sobre a sua mensagem. O objetivo do escritor aqui é fazer com que seu ponto de vista seja explícito e envolver os leitores permitindo-lhes responder ao desdobramento do texto. Trata-se da expressão da "voz" do escritor no texto, ou a personalidade reconhecida na comunidade, e inclui as maneiras como ele ou ela transmite julgamentos e abertamente se alinha com os leitores. O Metadiscorso aqui é essencialmente avaliativo e envolvente (engajado), expressando solidariedade, antecipando objeções e respondendo a um diálogo imaginado com os outros, demonstrando como o escritor trabalha conjuntamente para construir o texto com os leitores. (Tradução de Silva, 2017:49)

As dimensões interativas e interacionais são divididas em subcategorias que especificam ainda mais os elementos retóricos que usamos em nossos textos. Os *hedges* estão inseridos na dimensão interacional. Com os itens lexicais inseridos nesta categoria, o produtor do texto não faz afirmações, mas abre possibilidades de interpretação e interação com seu leitor, possibilitando uma "conversa" com aquele que o lê e prevendo seus julgamentos através de palavras como "possivelmente", "talvez", "pode", etc. procurando amenizar sua posição. Para Hyland (2005 apud Silva e Macedo, 2017: 13), eles são definidos da seguinte maneira:

Os hedges são itens lexicais como possível, poder e talvez, que indicam a decisão do escritor para reconhecer vozes alternativas e pontos de vista e assim deter-se ao compromisso total com uma proposição. Os hedges enfatizam a subjetividade de uma posição, permitindo que a informação seja apresentada

⁴O trabalho de Silva (2017) faz uma apresentação às ideias do autor e, conseqüentemente, a tradução delas. Desta forma, optou-se por recorrer ao artigo de 2017.

como uma opinião e não um fato e, portanto, abrir essa posição. [...].

Os *hedges* são itens linguísticos usados pelo escritor para ganhar, de certa forma, a aceitação do seu leitor e apresenta, basicamente, três funções principais. A primeira função é permitir que os escritores possam se expressar com maior precisão em áreas que a reformulação e a reinterpretação são pontos característicos, pois, na escrita científica, por exemplo, é de extrema importância que os resultados sejam apresentados de maneira precisa e objetiva, mas, ainda assim, possuir uma avaliação daquele que redige o texto. A segunda função diz respeito à antecipação que o autor faz de uma possível rejeição de seu texto, pois através dos *hedges*, ele tenta evitar responsabilidades pessoais para, de certa forma, se proteger de julgamentos do leitor. Já a terceira função é a de desenvolver uma relação entre leitor e escritor, dando a este o direito de contrapor os argumentos apresentados.

Esta categoria age, portanto, no campo da possibilidade, já que permite a abertura de possibilidades ao invés de afirmações categóricas. Deixa claro que a informação apresentada é um ponto de vista, baseado nas vivências e pesquisas do autor do texto e que aquelas informações podem ser discutidas com o leitor e este pode concordar ou não com elas. Eles são essenciais para a escrita científica, pois permitem uma certa subjetividade, ao mesmo tempo que podem expressar as opiniões do escritor.

O estudo dos *hedges* justifica-se e faz-se relevante, segundo Hyland, pois permite que a natureza interacional e retórica dos textos de pesquisas científicas seja mais bem trabalhada. Essas estratégias textuais são substanciais para a confirmação profissional de uma comunidade científica como explica Gee (1990 apud Swalles, 2014: 691).

Um discurso é uma associação socialmente aceita entre as maneiras de usar a língua, de pensar, sentir, acreditar, avaliar, e de ação que pode ser usada para se identificar como membro de um grupo socialmente significativo ou "social networking", ou para sinalizar (aquele que está "interpretando") um papel socialmente significativo⁵

Ao escrever uma dissertação na área da Literatura, por exemplo, o autor irá, primeiro, usar recursos lexicais e linguísticos para moldar seu discurso, ao mesmo tempo performará, também, seu papel social de pesquisador nesta área. Sendo assim, ele seguirá certas regras e modelos que a Literatura utiliza para formular seu discurso. Logo, o autor

⁵A *Discourse is a socially accepted association among ways of using language, of thinking, feeling, believing, valuing, and of acting that can be used to identify oneself as a member of a socially meaningful group or « social network », or to signal (that one is playing) a socially meaningful « role »* (Gee apud Swalles, 2014: 691)

estará se integrando a um grupo socialmente relevante e sua inserção se dará através do discurso.

2. Metodologia

No presente trabalho descrevemos os usos da subcategoria *hedges*, presente na categoria interacional proposta por Hyland (2005), em dissertações de mestrado de diferentes linhas da área de Letras, utilizando como metodologia algumas ferramentas da Linguística de Corpus (LC). Trata-se de uma pesquisa descritiva.

Por meio da adaptação de uma tabela apresentada por Hyland (2005) com os *hedges* mais usados em dissertações de língua inglesa das áreas de Linguística Aplicada, Administração Pública, Estudos Empresariais, Ciência da Computação, Engenharia Eletrônica e Biologia, comparamos os resultados por ele apresentados com os encontrados em dissertações escritas em língua portuguesa apenas na área da Letras, mas em diferentes linhas de pesquisa desta área.

Através do portal eletrônico de uma universidade federal do interior de Minas Gerais, as dissertações foram baixadas em formato PDF. Foram escolhidas aleatoriamente nove das 131 dissertações apresentadas no site, no período compreendido entre 2010 e 2017, sendo três de cada linha: uma dissertação de 2010, uma de 2014 e outra de 2017 de diferentes orientadores. Em seguida essas dissertações foram separadas em três áreas (Análise do Discurso, Linguística Aplicada e Literatura) e convertidas em formato TXT, pois o programa usado (AntConc⁶) só reconhece esse formato de arquivo. Realizamos depois a limpeza dos arquivos, retirando deles sumário, *abstract*, tabelas, figuras, notas de rodapé, anexos e referências, ou seja, todo texto não produzido pelo aluno.

Com a limpeza e a leitura dos textos teóricos concluídas, fizemos a tradução para o português da tabela de hedges mais usados em língua inglesa e apresentada por Hyland e, com o auxílio do programa AntConc, realizamos a contagem da frequência de cada uma dessas palavras nas diferentes áreas de pesquisa da Letras.

A tabela com os itens pesquisados e encontrados nas dissertações será apresentada a seguir.

⁶O programa pode ser baixado em: <<http://www.laurenceanthony.net/software.html>>

3. Resultados

A partir da tradução da lista apresentada por Hyland em *Appendix: Meta discourse sitemes investigated*, apêndice do capítulo 3 de seu livro *Metadiscourse – Exploring Interaction in Writing* de 2005, onde apresenta uma lista com 91 hedges, observarmos a frequência de uso desses elementos linguísticos nas dissertações de Letras divididas por linhas de pesquisa Linguística Aplicada (LA), Análise do Discurso (AD) e Literatura (LIT). Encontramos os resultados que são expostos na Tabela 1.

TABELA 1 – Frequência dos hedges propostos por Hyland encontrados nas dissertações de Letras e separados pelas linhas de pesquisa.

HEDGES	LA	AD	LIT	HEDGES	LA	AD	LIT
A partir dessa perspectiva	1	3	0	Neste ponto	0	0	2
Adivinhar	0	0	0	No meu conhecimento	0	0	0
Amplamente	4	0	2	No todo	0	0	0
Aparece	38	6	1	Obscuro	1	1	0
Aparecer	3	2	1	Parece	17	77	6
Apareceu	1	0	0	Pelo visto	0	0	0
Aparente	2	0	5	Pode	235	212	121
Aparentemente	5	6	7	Poderia	30	10	13
Aproximadamente	2	7	1	Por aí	0	0	0
Argumentam	2	0	0	Possível	90	83	31
Argumentar	5	3	0	Possivelmente	9	9	2
Argumentaram	0	0	0	Postula	2	7	2
Às vezes	1	2	0	Postulado	0	0	0
Assumir	7	2	10	Postulou	0	0	0
Bastante	5	16	17	Presumível	0	0	0
Certa quantidade	0	0	0	Presumivelmente	0	0	0
Certamente	4	0	4	Principalmente	80	16	28
Certo nível	0	0	0	Provável	1	3	1
Certo ponto	0	0	0	Provavelmente	8	8	0
Da nossa perspectiva	0	0	0	Quase	24	4	15
Dever	7	2	2	Reivindica	0	0	0
Deveria	4	13	5	Reivindicação	1	0	0
Do meu ponto de vista	0	0	0	Reivindicada	0	0	0
Duvida	1	0	0	Relativamente	10	5	0
Duvidoso	1	0	0	Sente	4	3	1
Frequentemente	5	1	6	Sentir	12	11	6
Geralmente	16	24	6	Sentiu	0	1	0
Em geral	0	6	0	Seria	43	16	49

Em nossa opinião	0	0	0	Sobre	378	352	239
Em vez de X	2	1	7	Sugere	18	24	3
Essencialmente	1	3	0	Sugerido	0	5	0
Estimado	0	0	0	Supõe	4	0	0
Estimativa	12	0	1	Supor	0	1	1
Grosseiramente	0	0	0	Suposto	2	0	1
Improvável	0	0	0	Suspeita	0	0	0
Incerto	0	0	1	Suspeitos	0	0	0
Indica	8	32	0	Talvez	5	18	6
Indicado	0	5	0	Tende a	2	6	2
Largamente	0	0	0	Tendiam a	1	1	0
Modo pouco claro	0	0	0	Típica	2	5	1
Na maioria das vezes	0	0	0	Tipicamente	3	0	4
Na maioria dos casos	0	0	0	Um pouco	2	9	7
Na maioria dos exemplos	0	0	0	Na minha opinião	0	0	0
Não iria	0	1	0	Não está claro	0	0	0
Não podia	0	0	0	TOTAL	1121	1022	617

Fonte: adaptado de Hyland (2005)

Ao observarmos a frequência desses elementos nas dissertações divididas por linhas de pesquisa, pudemos perceber que a frequência de hedges apresentados pelo autor em dissertações em língua portuguesa foi menor do que a esperada. Como podemos observar, alguns elementos nem foram encontrados nas dissertações.

Alguns termos não apareceram em nenhuma das linhas de pesquisa como, por exemplo: “no todo”, “certo ponto”, “do meu ponto de vista”, “na maioria das vezes”, dentre outros. Entretanto, há alguns outros termos que tiveram a um alto número de ocorrências gerais, ou seja, o somatório das ocorrências em todas as áreas de pesquisa da Letras pesquisadas por nós foi alto, sendo, deste modo, os considerados mais relevantes: “parece” (100 ocorrências gerais), “pode” (586 recorrências gerais), “principalmente” (124 recorrências gerais), “seria” (108 recorrências gerais) e “possível” (204 recorrências gerais).

A partir do levantamento feito foi possível observar que a frequência do uso dos hedges nas diferentes áreas do conhecimento se distingue entre si. A área de Literatura possui 617 ocorrências de hedges, enquanto que a Linguística Aplicada possui 1121 e a Análise do Discurso, 1022.

Essas escolhas são, obviamente, parte de escolhas pessoais, mas, sofrem influência também das áreas de pesquisa e do próprio texto acadêmico, o qual possui regras específicas do gênero que são

diferentes, por exemplo, de um texto jornalístico, que também possuirá regras específicas. As dissertações possuem uma finalidade, um contexto específico de produção e cada área do conhecimento é guiada por teorias e autores distintos, desta forma, um padrão de realizações linguísticas são criados.

Ou seja, para além das escolhas pessoais há as convenções de gêneros e um estilo característico de determinado grupo que limita as variações de cunho pessoal. Estando o escritor, então, inserido em uma comunidade, ele passará a seguir certas regras por ela colocadas, já que estar em sintonia com esses padrões não demonstra apenas sua competência, mas também seu engajamento e pertencimento a esse grupo.

A pertença a um grupo faz parte da formação de uma identidade. A identidade se forma através da interação com o outro e, por isso, não é estática. Hyland (2012: 4) comenta que “nós formamos nossa identidade nos vendo como as outras pessoas nos veem, a imagem que temos de nós mesmos é refletida dos outros membros da nossa comunidade”. A linguagem é, então, uma maneira eficaz de se engajar ao grupo acadêmico, já que, para Hyland (2005), permite que o indivíduo aja dentro da comunidade, assumindo seus valores, papéis e normas; entretanto, não há lugar para elementos externos ligados à experiência, pois alguns gêneros, segundo Bakhtin (2015), são menos propícios às interferências das experiências e estilos pessoais.

Como vimos, a interação entre os leitores e escritores pode influenciar na escrita do texto, pois quando se escreve um texto acadêmico, por exemplo, o público ao qual esse texto chegará é, a princípio, bem determinado, uma vez que esse tipo de texto tende a permanecer na esfera acadêmica. Portanto, baseando-nos nas ideias trazidas por Hyland (2012) de que o pertencimento ao grupo acadêmico dá-se de forma gradual, podemos levantar a hipótese de que ao negociar com esse tipo de leitor mais especializado, o escritor tende a modalizar mais seu discurso, pois procura mostrar que seu trabalho é um ponto de vista sobre determinado assunto e está aberto à discussão e interação com seu leitor. Além disso, a área de atuação do escritor também pode influenciá-lo, pois esta possui normas próprias. A esse respeito, Hyland (2005: 105) elucida:

Os escritores devem moldar suas evidências, observações, dados e novas perspectivas dentro dos padrões de investigação e conhecimentos validados por sua comunidade, enquadrando seus argumentos de maneiras que se ajustem às expectativas disciplinares relativas ao

envolvimento apropriado e à conduta interpessoal. (Tradução nossa)⁷

Podemos observar ainda que alguns dos *hedges* apresentados por Hyland não possuem ocorrência nas dissertações analisadas neste trabalho. Uma possível explicação para que isso ocorra seja, talvez, a falta de experiência dos escritores - pois estão em formação -, que, por sua vez, preferem não utilizar hedges como "Em minha opinião", uma vez que, estando eles em um ambiente especializado, preferem não se posicionar de maneira mais incisiva, já que dessa maneira se protegem de possíveis oposições por parte de seus leitores. Outra possibilidade é que esse tipo de construção, talvez, não seja comum nas áreas de conhecimento abordadas nessa pesquisa.

É interessante observarmos ainda que outros *hedges* usados nas dissertações por nós analisadas não aparecem na tabela oferecida por Hyland, o que reforça o entendimento já mencionado de que: cada comunidade possui sua especificidade. Mesmo que haja o compartilhamento de uma área do conhecimento, a comunidade falante de língua inglesa e a de língua portuguesa lidarão de formas diferentes com o objeto, pois o contexto em que estão inseridas, é diferente.

Foram encontrados, nas dissertações analisadas por nós para a realização do presente trabalho, hedges que extrapolavam a lista apresentada por Hyland. Os novos termos mais relevantes que surgiram em decorrência de nossa pesquisa foram: "deve" (128 recorrências gerais), "pode" (586 recorrências gerais), "seria" (108 recorrências gerais), "sugere" (45 recorrências gerais).

A tabela de Hyland se constitui de *hedges* encontrados em textos acadêmicos em língua inglesa, de diferentes áreas do conhecimento. Ao contrastar as duas tabelas, chegamos à conclusão de que, além das comunidades acadêmicas influenciarem na escrita, a diferença entre as línguas também pode fazer com que os textos sejam modalizados de diferentes maneiras, mesmo quando as disciplinas são as mesmas. Vale pensar também que aqueles que escrevem e interagem com o texto inseridos em realidades diferentes, podem possuir maneiras diferentes de interagir com o texto acadêmico.

⁷*Writers must shape their evidence, observations, data, and flashes of insight into the patterns of inquiry and knowledge valued by their community, framing their arguments in ways that conform with disciplinary expectations concerning appropriate involvement and interpersonal conduct (HYLAND, 2005: 105)*

4. Conclusão

O objetivo central deste trabalho foi analisar os *hedges* em dissertações das diferentes linhas de pesquisa da área de Letras (Análise do Discurso, Linguística Aplicada e Literatura) e observar se a lista de *hedges* proposta por Hyland também se aplica a textos em português.

Entretanto, algumas limitações se fizeram presente nesta pesquisa. Por este ser um trabalho inicial de iniciação científica, não foi possível fazer um levantamento mais robusto, com um corpus maior do que nove dissertações. Além disso, os escritores dos textos analisados por Hyland se encontram em outro contexto, estão inseridos em comunidades falantes de inglês, em universidades que provavelmente diferem das do Brasil e, mais especificamente, da universidade selecionada para este estudo, pois cada comunidade discursiva possui suas regras e especificidades.

Na presente pesquisa, foi possível notar que as diferentes linhas de uma mesma área, no caso deste trabalho, a Letras, optam por léxicos diferentes ao modalizar seu discurso, fazendo usos diferentes dos *hedges*. Ademais, ao procurarmos os *hedges* apresentados por Hyland, originalmente em inglês, em dissertações em língua portuguesa, foram dados indícios de que as diferentes línguas lidam de maneiras diferentes com estes itens lexicais, entretanto, um trabalho de maior fôlego deve ser feito para que esta hipótese seja confirmada.

Vale ressaltar que essas diferenças, de certa forma, podem estar relacionadas a questões de identidade e pertencimento a uma determinada comunidade acadêmica. Dessa forma, para conseguirem se adequar a essas comunidades, os autores das dissertações tendem a se aproximar da linguagem utilizada em sua área de pesquisa, a fim de se inserir de forma mais integral nessa comunidade.

Faz-se necessário ampliar os estudos com um maior número de dissertações para comparar os resultados numa escala maior. Abre-se também a possibilidade de comparar com produções de outras universidades e analisar se estes resultados se repetem.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso In: BAKHTIN, Mikail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2017. p. 261-269.

BAZERMAN, Charles; DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Orgs.). *Gêneros Textuais, Tipificação e Interação*. São Paulo: Cortez, 2007.

HYLAND, Ken. Prudence, Precision, and Politeness: Hedges in academic writing. *Quaderns de Filologia*. Estudis Linguístics. Vol. X, 2005. p 99-112. Disponível em: <<https://ojs.uv.es/index.php/qfilologia/article/view/5083>> Acesso em: 12 mai. 2018.

_____. The Author in the text: Hedging Scientific Writing. *Hong Kong Papers in Linguistics and Language*. Hong Kong, n. 18, s.d. p. 33-43. Disponível em: <http://old.unibuc.ro/prof/zafiu_r/docs/2014/mar/05_11_58_17Hyland_author_1995.pdf> Acesso em: 12 mai. 2018.

_____. A metadiscourse model. In: HYLAND, Ken. *Metadiscourse: exploring interaction in writing*. London: Continuum, 2005. p. 37-60.

_____. Genre, Discipline and identity. *Journal of English for Academic Purposes*. Vol 20. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273642052_Genre_discipline_and_identity>. Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Identity: Interaction and community. In: HYLAND, Ken. *Disciplinary Identities – Individuality and community in academic discourse*. Cambridge University Press: 2012. p. 1-21.

KOCH, Ingedore. Grünfeld Villaça. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 2006. p. 17-29.

_____; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, Adriana da. Metadiscorso na perspectiva de Hyland: Definições, modelos de categorização e possíveis contribuições. *Letras*, Santa Maria, v. 27, n. 54, p. 41 -67, jan./jun. 2017. Disponível em:

GOMES, Nathália Cardoso; SILVA, Adriana da. Descrição dos hedges em dissertações de letras. *Revista Intercâmbio*, v.XLVII: 156-170, 2021. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

<<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/25732>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

TRAN, DUONG. Thao Q., Than My. Hedging: A comparative study of research article result and discussion section in Applied Linguistics and Chemical Engineering. *Issue 41*. Vol 14, 2013. p. 1-13. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/303338880_HEDGING_A_COMPARATIVE_STUDY_OF_RESEARCH_ARTICLE_RESULTS_AND_DISCUSSION_SECTION_IN_APPLIED_LINGUISTICS_AND_CHEMICAL_ENGINEERING> Acesso em: 23 fev. 2018.

SWALES, Jhon. The concept of discourse community. In: WARDLE; DOWNS. Elizabeth, Doug. *Writing about writing: a college reader*. Boston: Bedford, 2014. p.215-228. Disponível em: <<https://studydaddy.com/attachment/76144/p6f1844xrs.pdf#page=244>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

LAKOFF, Hedges a study in meaning criteria and the logic of fuzzy concepts. *Journal of Philosophical Logic*. Vol. 2, No. 4 (Oct., 1973), p. 458-508. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/30226076?seq=1#page_scan_tab_contents> Acesso em: 3 set. 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Fenômenos da Linguagem: Reflexões Semânticas e Discursivas*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

NEVES, Maria Helena de Moura. Imprimir marcas no enunciado. Ou: A modalização linguagem. In: NEVES, Maria Helena. *Texto e Gramática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 151-220.